

A PERCEPÇÃO DA SENSACÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE GOIANIRA

THE COMMAND OF ACADEMY OF THE MILITARY POLICE OF GOIÁS - CAPM

Allyson Antonio Pereira*
Leon Denis da Costa**

RESUMO

Este artigo aborda sobre o medo do crime e a sensação de segurança a partir da atividade de policiamento realizado pela Polícia Militar de Goiás. Teve o objetivo de expor a percepção de moradores do município de Goiânia. Utilizou-se um questionário estruturado com questões objetivas e com escalas likert de respostas, obtendo o total de 106 respostas das pessoas sobre o sentimento de insegurança e sobre o que provoca sensação de segurança. Verificou-se que a presença policial é considerada crucial para mitigar o medo e ampliar a sensação de segurança, com estratégias como o patrulhamento preventivo. A percepção de segurança é moldada por diversos fatores, como a presença policial, índices de criminalidade e elementos socioambientais. Em resumo, a atuação policial exerce influência expressiva na percepção de segurança e medo do crime, sendo vital para reduzir esse temor por meio de estratégias multifacetadas que fortalecem a confiança e os laços comunitários.

Palavras-chave: Sensação de segurança pública. Atividade policial, Sensação de segurança

ABSTRACT

This article addresses the fear of crime and the feeling of security based on the policing activity carried out by the Military Police of Goiás. It aimed to expose the perception of residents of the municipality of Goiânia. A structured questionnaire with objective questions and Likert response scales was used, obtaining a total of 106 responses from people about their feeling of insecurity and what causes a feeling of security. It was found that police presence is considered crucial to mitigate fear and increase the feeling of security, with strategies such as preventive patrolling. The perception of security is shaped by several factors, such as police presence, crime rates and socio-environmental elements. In short, police action has a significant influence on the perception of safety and fear of crime, and is vital to reduce this fear through multifaceted strategies that strengthen trust and community ties.

Keywords: Sense of public security. Police activity, Sense of security

* Aluno do Curso de formação de Praças, Turma A, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM).
E-mail: allyson42058@gmail.com

** Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, este artigo científico tem como finalidade saber a percepção da sensação de segurança pública e do medo no município de Goianira, busca saber a relação entre a sensação de segurança e medo da poluição do citado município, o que causa mais medo e insegurança na população, seja por fatores sociais como falta de saneamento ou pela criminalidade.

Além disso, buscar saber quais fatos leva a sensação de segurança, saber o nível de credibilidades da segurança pública estadual, por meio de suas instituições. Nesse sentido, esta pesquisa acadêmica e de grande relevância para a sociedade de todo o Estado e para a Polícia Militar de Goiás, a qual tem como objetivo avaliar o nível de sensação de segurança e o medo da população de Goianira, tanto por fatores sociais, como os motivos que causam a insegurança.

E de grande relevância esta pesquisa, pois busca encontrar quais as formas que a polícia militar pode atuar para trazer a segurança, e reprimir o medo da insegurança. Deste modo, com esse artigo científico, a Polícia Militar poderá utilizá-lo para direcionar as atividades policiais com o objetivo de diminuir o medo, o qual será direcionado por este artigo.

Neste viés, as ações de segurança pública normalmente são mensuradas a partir das taxas de criminalidade, da quantidade de crimes registrados pelos órgãos policiais. Contudo, o sentimento de medo do crime ou insegurança é um fenômeno que deve ser levado em considerações o que só pode ser possível a partir das percepções subjetivas das pessoas em relação ao ato de se sentir seguro em um determinado local e circunstâncias.

Diante do que foi exposto e da ausência de dados numéricos sobre o sentimento de segurança, vislumbra-se como problema a questão: Qual é a lucidez da sensação de segurança pública entre os residentes do município de Goianira-Go, já que a presença do medo e da sensação de segurança vai além dos números de criminalidades, os quais contribuem para o aumento do medo, o medo e causado, também, por fatores sociais que não são registrados em boletins de ocorrências.

Portanto, a finalidade geral deste estudo é avaliar o nível de sensação de segurança pública das pessoas do município de Goianira, por meio de um questionário quantitativo que será disponibilizado em formato físico e digital, por meio de link compartilhado em aplicativos como Facebook, Whatsapp. Além disso, busca também a identificação dos locais, fatores e circunstâncias que são percebidas como fonte de medo ou insegurança; identificar quais fatores podem estar influenciando as percepções das pessoas sobre a segurança, como a presença policial, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com vizinhos. Por fim,

analisar as variações demográficas (idade, gênero etc., quanto a percepções de segurança diferentes e as experiências de vitimização; avaliar o nível de credibilidade e satisfação das pessoas com os serviços de segurança pública.

Por fim, com fundamento na literatura, este artigo científico tem como finalidade explicar sobre o sentimento da percepção da segurança pública e do medo no referido município goiano, mostra suas principais definições, e o que gera o medo e como diminuí-lo. Além disso, o trabalho busca, por meio de pesquisas estatísticas, entender o sentimento por parte da comunidade de Goianira, comparado a sensação subjetiva do cidadão com dados

2 REVISÃO DE LITERATURA

Inicialmente, a definição de polícia, de acordo com Bobbio (1998), é uma função típica do Estado, a qual se materializa em uma instituição de administração positiva, que tem a finalidade de impor limitações, que as leis e normas determinam, aos indivíduos e aos grupos, com o objetivo de preservar e manter a ordem pública, e suas várias dimensões, contornando desde a segurança pessoal até a proteção da propriedade, bem como a serenidade das comunidades humanas e a guarda, proteção de qualquer outro bem juridicamente tutelado amparado e protegido pelas leis penais.

Neste mesmo contexto o autor Robert Reiner (2004) descreve a polícia como:

Uma corporação de pessoas especializadas patrulhando os espaços públicos, geralmente usando uniformes, a quem foi dada a responsabilidade básica formal da força legítima para salvaguardar a segurança, controlar o crime, manter a ordem e exercer algumas funções típicas de serviço social. E que, além do mais, a organização policial emprega profissionais em departamentos de investigações, não utilizando uniformes e em atividades administrativas. (ROBERT REINER, 2004).

Por conseguinte, nesse cenário, como sobreleva David Bayley (2001), a atividade de polícia conglomerava pessoas as quais, com a homologação de um grupo social a regular relações entre pessoas, dispendo de uso da força física, quando necessário. Assim sendo, para o autor, a polícia detém o domínio exclusivo de empregar o uso de força física efetiva ou potencial, com o objetivo de influenciar o comportamento da comunidade a que serve, assim, destaca-se não pelo emprego efetivo da força, mas pela legitimidade em seu uso. Segundo o mesmo autor, a atuação policial é observada em quase todas as comunidades. Ainda que seja difícil idealizar sociedades desprovidas desse serviço, tais casos são extremamente incomuns.

Ademais, o autor Bobbio (1976), destaca que a função da polícia pode ser repartida em duas espécies as quais são a atuação voltada primariamente para a prevenção e repressão dos delitos. No primeiro caso a prevenção, a qual tem atividades de Polícia administrativa, busca evitar que o delito sequer ocorra por meio de atividades ostensivas, sendo uma função exercida pelo poder público a fim de garantir e a aplicar as limitações, as proibições interpostas pelas leis e regulamentos, o autor diz ainda que a atividade administrativa tem uma aptidão dupla, a característica dual da polícia administrativa se manifesta em suas diversas especializações operacionais. Isso inclui a Polícia de segurança, cujo objetivo principal é manter a segurança e a ordem pública, proibindo manifestações contrárias a esses interesses e autorizando apenas as permitidas dentro dos limites da lei, entre outras várias especializações. Além disso, é importante lembrar que a polícia administrativa tem uma dependência orgânica e operativamente do poder executivo em todas as esferas.

No mesmo sentido, a polícia judiciária fica a cargo dos crimes os quais não foram evitados pela polícia administrativa, assim, com a função de investigar os delitos, e buscar a repressão com a finalidade de impedir que continuem a serem praticados, total e qualquer investigação que considerem essencial para avançar no processo de instrução.

Além disto, condizente as palavras do autor Goldstein (2004), a complexidade policial é admirável, uma vez que os compromissos irrestritos da polícia são excepcionalmente vastos. Várias de seus deveres estão tão entrelaçadas que é difícil separá-las. Ainda, os grandes conflitos entre os diversos setores dessa função não são desembaraçadamente conciliáveis. Indivíduos que se empregam a fim de elaborar uma definição clara do papel da polícia reiteradamente enfrentam o desafio de equilibrar elementos dos conceitos tradicionais com a opinião mais moderna da complexidade inerente ao trabalho policial.

Portanto, a presença policial é essencial para diminuir o medo e, conseqüentemente, aumentar a sensação de segurança. Especialmente, o papel desempenhado pela Polícia Militar tem impacto significativo, já que sua mera presença nas ruas pode elevar a sensação de segurança. Nesse mesmo sentido, seguindo os pensamentos dos autores Trajanowics (1986) e Goldstein (1990) que diz que as técnicas que obtiveram os melhores resultado na redução da sensação do medo e o aumento da sensação foi aquelas que tiveram maior presença policial, com integração com a sociedade e toda a população, as quais englobam o patrulhamento, mostrando a presença da policia de forma preventiva na pratica de delitos, organizações de encontros comunitários, como uma reunião de determinado bairro, visita comunitária e solidária.

A percepção da segurança Pública a sensação é afetada por vários elementos, incluindo a presença policial, ao nível criminalidade em determinado bairro, e a questão de fatores sociais, como por exemplo a exposição do uso de drogas em praças e parques, prática de pequenos delitos e ambientais, como por exemplo, a falta de iluminação pública, a má conservação da limpeza das ruas.

Podemos dizer que as ações implementadas pelo Estado na área de segurança pública visam o bem-estar da sociedade, mantendo a ordem pública e paz no convívio social, isso gera a chamada sensação de segurança, sendo ela definida como a ausência ou controle das ameaças ou ilicitudes que geram insegurança.

Para Cordner (2010):

O medo do crime tem um efeito incrivelmente corrosivo, tanto nos indivíduos como em comunidades inteiras. Este assunto tem sido motivo de grande preocupação para todos nós que nos dedicamos à aplicação da Lei. O medo vem moldando negativamente todos os aspectos inerentes à qualidade de vida das comunidades. (CORDNER, 2010)

Nesse sentido o autor Skogan (2006 *apud* Cordner, 2010) conceitua o medo do crime como “O medo do crime é um facto social e político com concretas consequências na vida das grandes cidades”, já o autor Ferraro e Lagrange (1987 *apud* Cordner, 2010) o medo é “considera-se o conceito de “medo do crime” uma reação emocional e negativa ocasionada pelo crime ou violência”.

Além disso, segundo Cordner (2010) diz que “foram incorporadas medidas de desordem e controle, nas análises, por entender que essa reação emocional não ocorre exclusivamente por causa do crime, mas também devido a símbolos que as pessoas associam ao crime”.

Os custos do medo são tanto ao nível individual como ao nível coletivo. O medo confina as pessoas às suas casas, mirando-lhes a confiança que deveriam sentir nos vizinhos e, especialmente, nos filhos dos vizinhos. O medo, para muitas pessoas, é uma questão-chave para a sua qualidade de vida. Diversas pesquisas também indicam que as preocupações acerca do crime provocam consequências na vizinhança onde vivemos. O medo conduz à abstenção da vida pública, e isto mina os esforços informais e organizados da comunidade para controlar o crime e a delinquência. Torna-se difícil organizar atividades nas vizinhanças onde as pessoas temem os próprios vizinhos. O medo mina o valor da propriedade residencial e, conseqüentemente, desmotiva os proprietários a cuidar, adequadamente, do que é seu. Quando os clientes, e mesmo os empregados, temem entrar na sua área comercial, a viabilidade local de um negócio é ameaçada”. Nesse viés, o medo pode gerar sensação de insegurança tanto por

fatores sociais como por exemplo, como a presença de pessoas usando drogas em locais públicos, pessoas cometendo desordem, quanto por fatores ambientais como a falta de iluminação pública, falta de limpeza nas ruas, lotes abandonados.

Nesse segmento, geralmente, os estudos sobre o temor do crime exploram o fenômeno em duas vertentes. A primeira aborda os elementos que intensificam esse medo, como vulnerabilidades físicas e sociais, desordens e desorganização na sociedade. A segunda, se concentra na análise dos aspectos que reduzem o medo: laços sociais, vínculos comunitários, coesão social e eficácia coletiva. Assim, há discussões focadas na análise das vulnerabilidades, podendo ser físicas ou sociais. As físicas dizem respeito à percepção de risco de sofrer violência devido a limitações físicas como mobilidade, força ou habilidades. Já as sociais estão ligadas às condições de moradia, educação e renda.

Alguns estudos indicam uma conexão significativa entre o modo de vida, o contexto social e a sensação de insegurança. O lugar onde se vive influencia o temor do crime por dois motivos: a presença de desordens e comportamentos incivilizados na vizinhança, além da coesão social.

Assim, conforme Brasil (2014) o conceito de sensação de segurança pública é as ações implementadas pelo Estado na área de segurança pública visam o bem-estar da sociedade, mantendo a ordem pública e paz no convívio social, isso gera a chamada sensação de segurança, sendo ela definida como a ausência ou controle das ameaças ou ilícitudes que geram insegurança, umas das questões que tem adquirido cada vez mais importância na literatura do medo do crime é aquela que se foca nos aspectos do ambiente imediato, tanto social como físico que influenciam a percepção do risco de ser vítima de crime.

Conforme Souza e Albuquerque (2017) argumentam, a sensação de segurança está ligada a fatores como igualdade social e boa distribuição de renda, bem como a insegurança a má gestão dos recursos disponíveis e corrupção nas mais altas autarquias institucionais. Tudo está interligado, e esta interação também depende da atuação da comunidade juntamente com os órgãos de segurança pública. Dessa forma, o "medo do crime" é percebido como uma resposta emocional adversa ao crime ou à violência. Por isso, nas análises, medidas de desordem e controle foram incluídas, considerando que essa reação emocional não é desencadeada apenas pelo crime, mas também por símbolos associados a ele..

Na sequência, conforme Davis e Rodrigues por vezes classificado como uma reação emocional, um julgamento ou o resultado de um cálculo de risco, a afirmação mais consensual entre os dedicados ao tema é a de que o medo de crime engloba basicamente duas dimensões em interação, a saber, a emocional e a cognitiva. Em função disso, é simples observar que o

medo depende de uma junção de fatores que oferecem ao indivíduo um instantâneo do cenário, criando a expectativa de que uma situação ou uma área ofereça risco aos seus bens ou à sua integridade física.

Além do mais, as pesquisas têm apontado que as polícias desempenham papel importante na redução do medo. A simples presença da polícia nas ruas pode ser suficiente para aumentar a sensação de segurança. Exatamente por isso, a saturação de área é a estratégia mais frequentemente utilizada para promover uma sensação de segurança. Entretanto, embora seja relativamente bem-sucedida, este tipo de estratégia de policiamento tem sérias limitações de tempo e espaço. Ela não pode ser empregada por muito tempo e tampouco pode ser aplicada a todos os bairros. Normalmente são os bairros mais ricos que recebem este tipo de policiamento por tempo limitado. Por estes motivos, a saturação de área tem sido apontada como uma estratégia excludente, pois reforça as desigualdades sociais (BENNETT, 1991; WINKEL, 1988 *apud* CORDNER).

Por fim, a atuação da Polícia Militar é fundamental na redução da sensação do medo, por meio de estratégias policiais focadas na redução, conforme Cordner, (2010) “devemos identificar os principais métodos pelos quais o policiamento pode afetar o medo do crime. Na lista seguinte encontram-se seis conjuntos com as 12 hipóteses para a redução do medo, sendo eles:

Quadro: 1

Abordagem tradicional	
1	Reduzir o crime e reduz o medo; Policiamento profissional
2	Policiamento motorizado para reduz o medo
3	Visibilidade Policial a fim de reduz o medo
4	Resposta rápida para reduz o medo
5	Solucionar crimes em busca de reduz o medo; Prevenção Criminal
6	Estabelecer objetivos para reduz o medo
7	Boa iluminação pública reduz o medo; Policiamento comunitário
8	Contatos polícia com o cidadão para reduz o medo
9	Confiança do público na polícia e reduz o medo
10	Informação do público para reduz o medo; Janelas partidas (Broken Windows);
11	Reduzir as incivildades e a desordem a fim de reduzir o medo; Policiamento orientado para os problemas
12	Resposta apropriada para reduzir o medo

Fonte: Cordner (2010)

Portanto, independente da estratégia de policiamento, as polícias têm papel central na redução do medo: reduzindo a frequência de alguns crimes, produzindo nas pessoas a sensação de que elas não estão sozinhas e indefesas diante da atuação dos criminosos e reforçando os laços de solidariedade e os mecanismos de coesão social. Mas, para isso, é necessário que elas gozem da confiança dos cidadãos. Sem esta confiança, as pessoas não estarão dispostas a cooperar com as investigações ou a ajudar os programas comunitários (DAVIS E HENDERSON, 2003; MARKOWKIZ ET AL., 2001 *apud* CORDNER, 2010).

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem quantitativa, em que um questionário fechado foi , formado por 19 questões objetivas, por estruturados com respostas gradativas para coletar dados numéricos de forma objetiva sobre a percepção das pessoas em relação a sensação de segurança pública. O questionário abrangeu questões sobre fatores sociodemográficos, experiências de vitimização, medo do crime e percepção da sensação de segurança pública em relação aos serviços dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás com escala de respostas gradativas.

O questionário foi formulado numa plataforma digital (*on line*) e aplicado junto aos moradores do bairro por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, mídias sociais diversas e por meio de divulgação de cartazes com o *QR code* em estabelecimentos abertos ao público. O questionário foi elaborado de forma online, através da plataforma de Formulários do Google, sendo divulgado de forma online em mídias digitais tais como o Facebook e grupos do WhatsApp, em grupos dedicados a moradores de Goianira. A amostra foi aleatória. Após a coleta de dados, as respostas serão compiladas e tratadas por meio de estatísticas descritivas a fim de compreender o percentual maior de respostas e por estatísticas de correlação de variáveis demográficas.

As respostas do questionário foram submetidas a uma análise na qual foram aglutinadas as respostas por meio de gráficos e amostras a fim de que possam ser analisadas a percepção da sensação de segurança. Os resultados podem servir para subsidiar a tomada de possíveis decisões no plano estratégico da secretária de segurança pública quanto à segurança na circunscrição do município. Com as respostas obtidas, os dados coletados foram tabulados e

apresentados através de gráficos, que foram disponibilizados pela plataforma do *Google Forms* e com ajuda do software Excel.

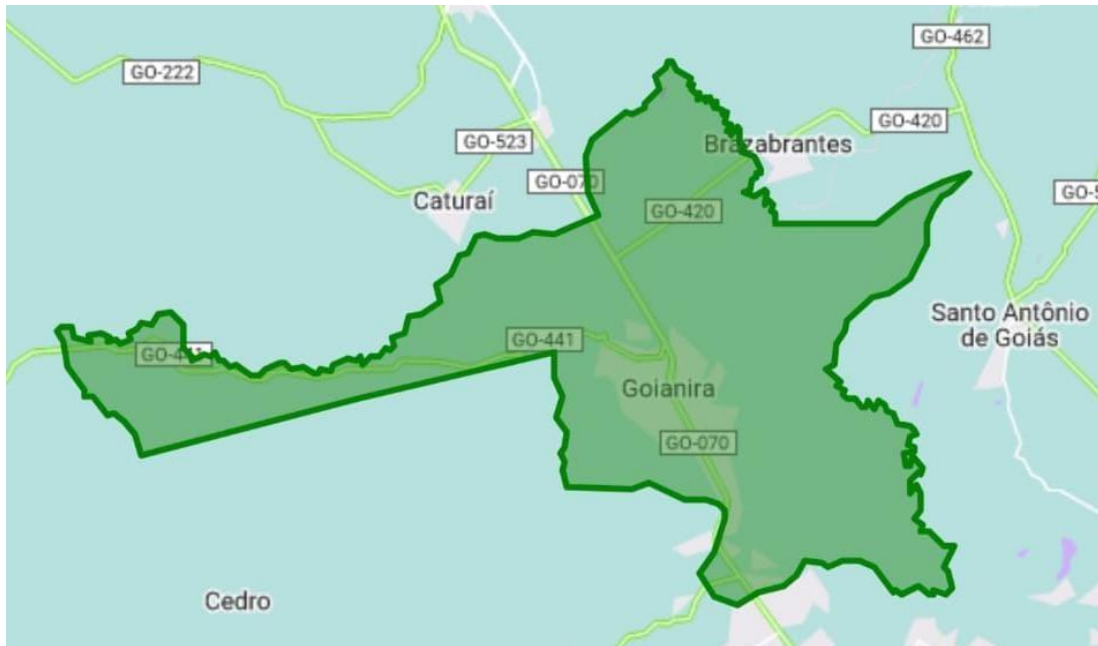
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

1.1 HISTÓRICO DA CIDADE DE GOIANIRA

O município de Goianira Goiás (figura 1) é um município que faz parte da região metropolitana de Goiânia, surgiu criação de um povoado pelo Padre Pelágio, paróquio da Paróquia de Trindade-GO, em 1920, em 1935 foi elevado a categoria de distrito. Em 1940 o distrito foi batizado de "Itaim", pertencente ao município de Goiânia, e tornou-se ponto de apoio para construção para a nova capital de Goiás. Em 1942, foi novamente rebatizada para "Itaitê", mas depois de reivindicações de fundadores e moradores voltou a se denominar São Geraldo, mas logo retornou a nome original (São Geraldo). Em 31 de dezembro de 1943, o distrito de São Geraldo passou a denominar-se Goianira. A cidade tornou-se um município independente apenas no ano de 1951, em 9 de dezembro de 1958, foi elevada à categoria de município por meio da Lei Estadual n.º 2.363.

A cidade possui uma extensão territorial de 209,037 km². Com uma população estima em 2022 de 71.916 pessoas (IBGE,2022), e em 2019 havia uma população de 44.289 (IBGE, 2019).

Figura 1 - Município de Goianira-Go



Fonte: Google maps (2023)

1.2 POLICIAMENTO NO MUNICÍPIO

O policiamento do município de Goianira e de responsabilidade da 48ª Companhia Independente da Polícia Militar (48ª CIPM) foi ativada e estabelecida em Goianira-GO, como parte do 3º Comando Regional de Polícia Militar (3º CRPM), através da Portaria nº 4193 de 17 de dezembro de 2013. Posteriormente, houve uma mudança na sua circunscrição para o 16º Comando Regional da Polícia Militar (16º CRPM) com sede em Trindade, conforme a Portaria nº 11.452/2018 PM de 04/01/2019, que foi publicada no Diário Oficial Eletrônico PM nº 4/2019.

A 48ª CIPM é uma unidade de execução da Polícia Militar do Estado de Goiás, diretamente subordinada ao 16º CRPM, e tem sua sede em Goianira-GO. Sua principal missão é realizar policiamento ostensivo para manter a ordem pública dentro de sua área de responsabilidade, que está de acordo com a setorização da Unidade Policial Militar (UPM), conforme estabelecido no artigo 1º da Portaria nº 4193 de 17 de dezembro de 2013.

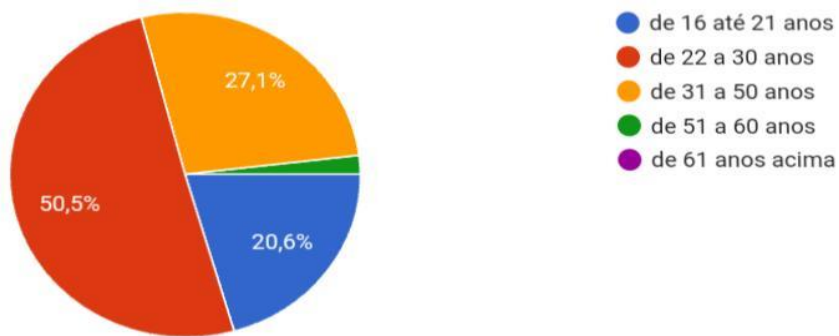
A área de atuação da 48ª CIPM engloba as cidades de Goianira, Caturai e Brazabrantés. A unidade está localizada na cidade de Goianira, na Rua 03, Qd.12 Lt.03, Setor Sobradinho. Além disso, possui destacamentos em Caturai, localizado na Avenida João Miguel de Lima esquina com a Avenida Heitor Coelho, Qd 21, Centro, e em Brazabrantés, na Avenida Aureliano Caetano Machado, nº 713, Centro.

O formulário foi compartilhado em vários grupos do Facebook e WhatsApp, direcionados aos residentes de Goianira. Permaneceu ativo para coleta de respostas por um

período que excedeu 20 dias, sendo regularmente redivulgado para garantir a participação de um número crescente de pessoas. Dessa forma, teve um acúmulo de 106 respostas ao longo desse período. A fim de avaliar a percepção de medo e a sensação de segurança pública em Goianira, um questionário composto por 19 perguntas de resposta direta foi distribuído a 106 residentes do município. Dessas respostas, 74 (ou seja, 69,8%) vieram de indivíduos do sexo masculino, enquanto 32 (ou seja, 30,2%) foram fornecidas por pessoas do sexo feminino.

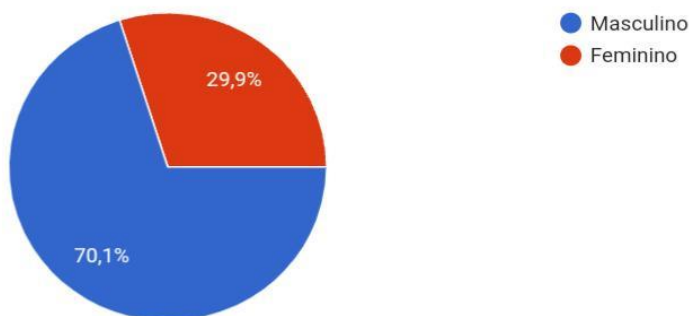
No que diz respeito às faixas etárias da pesquisa (conforme ilustrado no gráfico 1), o questionário foi direcionado a indivíduos com idades entre 16 anos e mais de 61 anos. Observou-se que a faixa etária com maior número de respostas foi a de 22 a 30 anos, abrangendo aproximadamente 50% das participações. Quanto ao sexo dos respondentes (conforme mostrado no gráfico 2), quase 70% foram do sexo masculino, representando 69,8%.

Gráfico 1 – Faixa etária



Fonte: Autor (2023)

Gráfico 2: Sexo

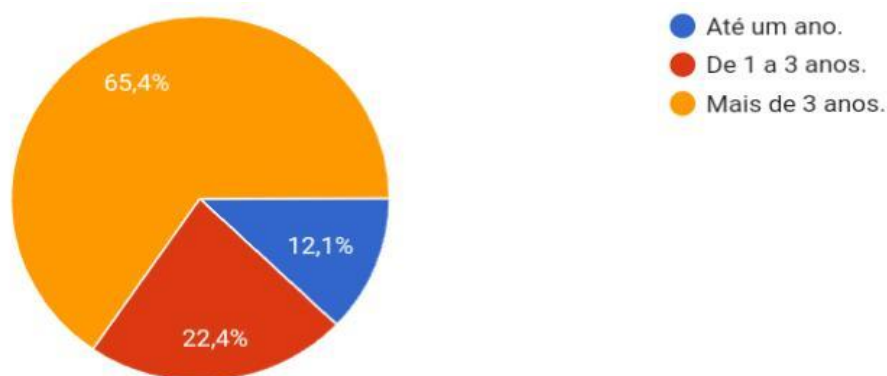


Fonte: Autor (2023)

De maneira geral (conforme evidenciado no gráfico 3), é aparente que a comunidade de

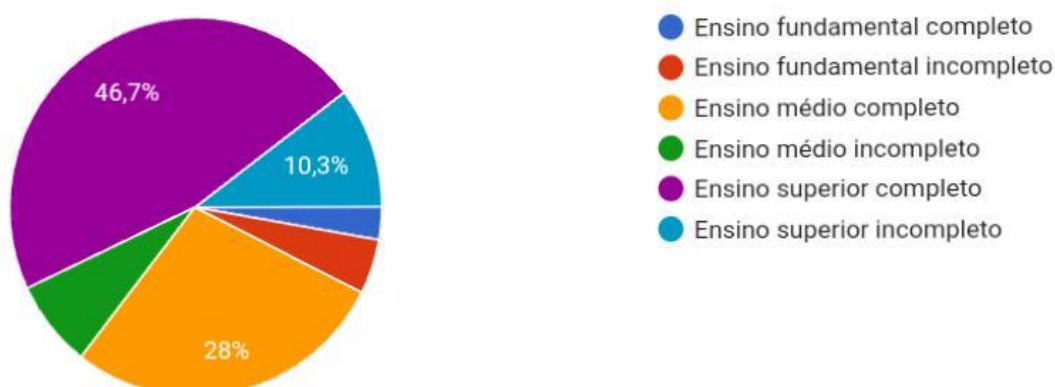
moradores apresenta uma notável estabilidade, uma vez que a maioria deles reside no município por mais de três anos, representando 70 indivíduos, equivalendo a 65,4%. Esse fator contribuiu positivamente para a pesquisa, uma vez que essas pessoas possuem um conhecimento profundo da realidade em Goianira. Além disso, a pesquisa procurou determinar o nível de escolaridade dos entrevistados (conforme ilustrado no gráfico 4), e a amostra revelou que a maioria possui formação de nível superior, contabilizando 49 participantes, ou seja, 46,2%. Além disso, a amostra indicou que 95 dos entrevistados residem em casas térreas, totalizando 89,6%.

Gráfico 3: tempo de moradia



Fonte: Autor (2023)

Gráfico 4: nível de escolaridade



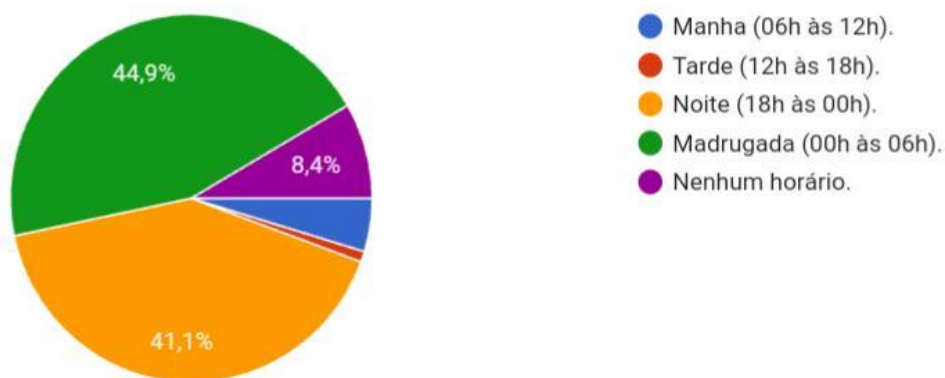
Fonte: Autor 2023

A percepção da segurança pública é afetada por diversos elementos, como a presença policial, os níveis de criminalidade em bairros específicos e fatores sociais, como a exposição a uso de drogas em praças e parques, a ocorrência de pequenos delitos e questões ambientais,

como a falta de iluminação pública e a má conservação das vias. Conforme evidenciado no questionário, as pessoas relatam sentir mais medo nas ruas, com 42 respondentes (ou seja, 39,6%), enquanto outro local que causa apreensão aos entrevistados é o ponto de ônibus, com 28 respostas (ou seja, 26,4%). Isso demonstra que o medo que aflige a população se manifesta fora do ambiente residencial, sendo influenciado por fatores sociais e pela criminalidade.

Ademais, o medo pode estar relacionado ao horário (como ilustrado no gráfico 5) em que as pessoas estão nas ruas. Os resultados revelam que a madrugada, do meio-noite às 6 horas, é o período em que a maioria sente mais medo, com 47 respostas (ou seja, 44,9%), seguido pelo período noturno, das 18 horas à meia-noite, com 44 respostas (ou seja, 41,1%).

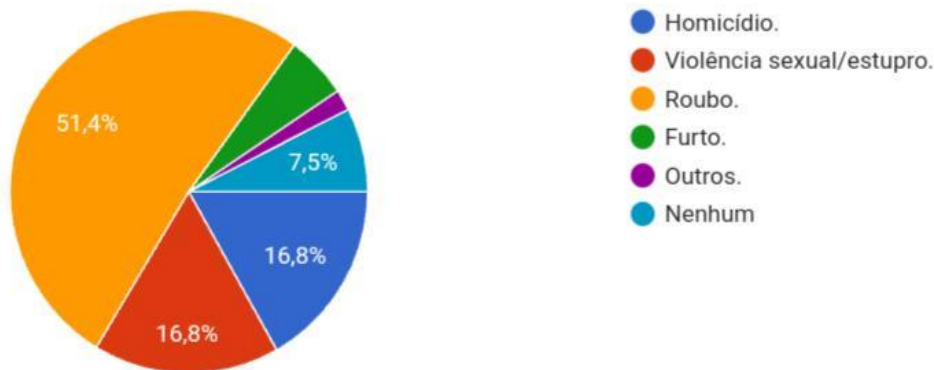
Gráfico 5: horário você sente mais medo de crime no bairro



Fonte: Autor (2023)

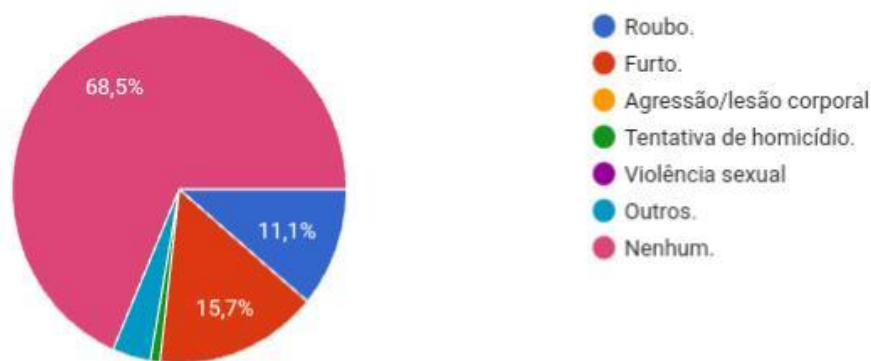
Ao serem indagados sobre os tipos de crimes que mais geram apreensão, os entrevistados revelaram que o delito de roubo é o que mais inquieta a população. Isso ocorre porque, ao atingir o patrimônio e envolver violência, a maioria teme esse tipo de crime, como demonstrado pelas 54 respostas (equivalendo a 51,4%) registradas. Em segundo lugar, estão os crimes de homicídio e violência sexual, ambos com 18 respostas (correspondendo a 16,8%), conforme ilustrado no gráfico 6. Entretanto, ao serem questionados se foram vítimas de crimes no último ano, 73 entrevistados (ou seja, 68,5%) afirmaram não ter sido vítimas de nenhum crime, como demonstrado no gráfico 7. Isso ressalta que, embora os índices de criminalidade no município sejam baixos, uma parcela considerável da população ainda vive com o medo do crime, mesmo que sua ocorrência seja rara.

Gráfico 6: tipo de crime que você tem mais medo no bairro



Fonte: Autor (2023)

Gráfico 7: Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro



Fonte: Autor (2023)

Por último, de maneira geral, os residentes do município de Goianira sentem-se seguros. Ao serem questionados sobre sua sensação de segurança ao caminhar pelas ruas durante o dia, a grande maioria, com 41 respostas, concorda fortemente, enquanto 33 pessoas concordam parcialmente, totalizando 74 indivíduos que se sentem seguros durante o dia. No entanto, quando questionados sobre o medo ao andar pelas ruas à noite, as respostas variaram, com 22 pessoas concordando parcialmente (20,8%), 29 concordando plenamente (27,4%) e 25 discordando parcialmente (23,6%). Isso indica que durante a noite, a sensação de segurança da população diminui, possivelmente devido a vários fatores como a criminalidade, falta de iluminação pública e terrenos baldios com vegetação alta.

Quando perguntados se se sentiam seguros ao ver uma viatura da Polícia Militar passar pelas ruas de suas casas, 73 pessoas (ou seja, 68,9%) afirmaram concordar fortemente,

indicando que a presença visível da Polícia Militar contribui para diminuir o medo. Portanto, de forma geral, os entrevistados afirmaram sentir-se seguros em Goiás, com 22 pessoas (20,8%) concordando parcialmente e 62 (58,5%) concordando totalmente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo evidenciou o receio diante da criminalidade e a percepção de insegurança como elementos de marcante caráter social e político, moldando as decisões e a rotina das pessoas e afetando diretamente sua qualidade de vida. Nesse contexto, o papel das autoridades policiais se torna fundamental na diminuição desse temor, sobretudo pela atuação da Polícia Militar, cujas atividades desencadeadas contribuem consideravelmente para uma sensação de resguardo. A presença notória dos agentes nas ruas pode, por si só, intensificar a sensação de proteção e prevenir crimes violentos como roubos, estrupos.

Os resultados adquiridos no questionário mostraram que o medo e a insegurança não estão limitados somente à ameaça criminal, mas abrangem aspectos sociais, como a ausência de saneamento básico, a deficiência na iluminação pública e a presença de indivíduos fazendo uso de substâncias em locais coletivos, como por exemplo em praças desportivas, na rua. Nesse sentido, a atuação da Polícia Militar possui um papel crucial na promoção da sensação de segurança, por meio da atuação ostensiva e preventiva, uma vez que é responsável pela execução de medidas que afetam diretamente a percepção de proteção na comunidade.

Afim de enfrentar essa sensação de insegurança, é necessário um esforço político coordenado para solucionar problemas estruturais, como a falta de iluminação pública, o controle do consumo de drogas em espaços compartilhados e a manutenção apropriada de terrenos abandonados. A colaboração entre as autoridades policiais e o âmbito político é essencial para implementar ações que não apenas lidem com o delito, mas também abordem questões sociais subjacentes, elevando, assim, a sensação de segurança e bem-estar na comunidade.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, D. . **Padrões de Policiamento**. 1. ed. São Paulo: Ford Foundation/NEV/Edusp, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal,1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 de agosto de 2023.

CARDOSO, G. R. ; SEIBEL, E. J. ; MONTEIRO, F. M. e; RIBEIRO, E. A. . Percepções sobre a sensação de segurança entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais. **Rev. Bras. Segur. Pública**, São Paulo v. 7, n. 2, 144-161 Agosto/Setembro 2013.

CASSAS, L.P. **Sentimento de Insegurança: um ensaio metapsicológico**. Dissertação (mestrado-Programa de pós-graduação em psicologia escolar e do desenvolvimento humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.2019.

CORDNER, G. **Reducing fear of crime: Strategies for police**. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

CORREIA, D.V.S. **Estudos sociais de polícia no estado de Goiás**.2019. Disponível em: <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/1780>> Acesso em: 07 out. 2023.

FERREIRA, D. E. **Sentimentos de Insegurança e medo no bairro Jaó-Go em Goiânia-Go**.2018. Disponível em:< Bibliotec
<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/910a> Digital de Segurança Pública: SENTIMENTOS DE INSEGURANÇA E MEDO NO BAIRRO JAÓ-GO EM GOIÂNIA-GO (ssp.go.gov.br). Acesso em: 07 out. 2023.

FRATTARI, Najla Franco. **Insegurança: As Práticas E Discursos Do Medo Na Cidade De Goiânia**. 193f. Tese (Sociologia). UFG, Goiânia, GO, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOOGLE MAPS. **Goianira, GO**. 2023. Disponível em:
https://www.google.com/maps/place/Goianira,+GO,+75370-000/@-16.5063723,-49.4326587,15z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x935e634795dcef89:0x606d7a81c53b0abf!8m2!3d-16.5063728!4d-49.4223375!16s%2Fg%2F11bxfw1c_h?entry=ttu. Acesso em: 07 out. 2023.

GUEDES, I. S.; CARDOSO, C.; AGRA, C.D. **Medo do crime revisão conceptual e metodológica**. University of Porto. 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023. **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com ano de referência 2022**. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goianira/panorama> . Acesso em: 07 out. 2023.

LACERDA, V. H. C. **Policciamento comunitário na cidade de Cristalina**. 2018. Disponível em: < Biblioteca Digital de Seg
<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/993>uranga Pública: POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NA CIDADE DE CRISTALINA (ssp.go.gov.br)> Acesso em: 07 out. 2023.

LIMA, R. S.; RATTON, J. L.; AZEVEDO, R.G. **Crime, polícia e justiça no Brasil**. 1. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. **Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando**

seus preditores na cidade de São Paulo. OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

NOBREGA, P.F.M. **Sensação de medo e insegurança da população de Cristalina-go.** 2018. Disponível em: <Biblioteca Digital de Segurança Pública: SENSACÃO DE MEDO E INSEGURANÇA DA POPULAÇÃO DE CRISTALINA-GO (ssp.go.gov.br)> Acesso em: 30 de Setembro de 2023.

Santa Helena de Goiás (GO). **Prefeitura.** 2023. Disponível em:< <https://goianira.go.gov.br/historia/> >Acesso em: outubro 2023.

SANTOS, R.M.D. **O sentimento de insegurança e medo do crime em dois bairros do município de Valparaíso de Goiás do ponto de vista dos moradores.** 2018. Disponível em: < Biblioteca Digital de Segurança Pública: O SENTIMENTO DE INSEGURANÇA E MEDO DO CRIME EM DOIS BAIRROS DO MUNICÍPIO DE VALPARAÍSO DE GOIÁS DO PONTO DE VISTA DOS MORADORES (ssp.go.gov.br) > Acesso em: 30 de Setembro de 2023.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

Sim ou área urbana

Não ou área rural

2. Sexo*

Masculino

Feminino

3. Idade*

de 16 até 21 anos

de 51 a 60 anos

de 22 a 30 anos

de 61 anos acima

de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

Ensino fundamental completo

Ensino médio incompleto

Ensino fundamental incompleto

Ensino superior completo

Ensino médio completo

Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

Até um ano.

De 1 a 3 anos.

Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

Sozinho(a).

com 3 a 5 pessoas.

com 2 pessoas.

com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

Apartamento.

Condomínio fechado

Quitinete/casa geminada.

Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

Em casa.

Na rua.

No parque.

No carro.

No ponto de ônibus.

No comércio

Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

Manhã (06h às 12h).

Madrugada (00h às 06h).

Tarde (12h às 18h).

Nenhum horário

Noite (18h às 00h).

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

Homicídio.

Furto.

Violência sexual/estupro.

Outros.

Roubo.

Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

Roubo.

Violência sexual

Furto.

Outros.

Agressão/lesão corporal

Nenhum.

Tentativa de homicídio.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

Sim.

Não.

Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

Sim.

Não.

Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

Televisão.

Conversando com pessoas no seu bairro.

Internet.

Redes sociais (whatsapp/instagram/ facebook).

Nenhum

Jornal impresso.

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

APENDICE C – GRÁFICOS E TABELAS

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	8	7,4	16	14,8	10	9,3	33	30,6	41	38,0
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	21	19,4	27	25,0	9	8,3	22	20,4	29	26,8
Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	3	2,8	7	6,5	6	5,6	18	16,7	74	68,5
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	5	4,6	4	3,7	9	8,3	14	13,0	76	70,4
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	4	3,7	7	6,5	4	3,7	18	16,7	75	69,4
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	4	3,7	6	5,6	5	4,6	12	11,1	81	75,0
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	3	2,8	6	5,6	6	5,6	8	11,1	81	75,0
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	6	5,6	7	6,5	9	8,3	18	16,7	68	63,8
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas.	6	5,6	4	3,7	3	2,8	12	11,1	83	76,9
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas.	5	4,6	4	3,7	11	10,2	19	17,6	69	63,9
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência.	4	3,7	8	7,4	5	4,6	21	19,4	70	64,8
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	6	5,6	6	5,6	4	3,7	18	16,7	74	68,5
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	7	6,5	7	6,5	4	3,7	21	19,4	69	63,9
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	4	3,7	8	7,4	10	9,3	18	16,7	68	63,0
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças.	4	3,7	6	5,6	7	6,5	16	14,8	75	69,4
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento.	5	4,6	4	3,7	4	3,7	25	23,1	70	64,8
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade.	3	2,8	6	5,6	7	6,5	10	9,3	82	75,9
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás.	5	4,6	5	4,6	5	4,6	23	21,3	70	64,5
Sinto Seguro no Estado de Goiás.	7	6,5	9	8,3	7	6,5	22	20,4	63	58,3

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	9	8,3	9	8,3	8	7,4	25	23,1	57	52,8
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	9	8,3	10	9,3	11	10,2	34	31,5	44	40,7
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	6	5,6	11	10,2	15	13,9	42	38,9	34	31,5
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	5	4,6	8	7,4	12	11,1	20	18,5	63	58,3
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	5	4,6	9	8,3	11	10,2	22	20,4	61	56,5
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	16	14,8	14	13,0	25	23,1	27	25,0	26	24,1
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	7	6,5	12	11,1	9	8,3	29	26,9	51	47,2
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	10	9,3	19	17,6	19	17,6	33	30,6	27	25,0
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	8	7,4	18	16,7	15	13,9	32	29,6	35	32,4
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	5	4,6	11	10,2	13	12,0	37	34,3	42	38,9
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	6	5,6	12	11,1	9	8,3	35	32,4	46	42,6

SOBRE A CREDIBILIDADE/CONFIANÇA NOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA EM GOIÁS.	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás	1	0,9	7	6,5	5	4,6	11	10,2	84	77,8
Eu confio nos serviços da Polícia Civil	2	1,9	8	7,4	5	4,6	21	19,4	72	66,7
Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica	0	0,0	7	6,5	7	6,5	25	23,1	39	36,0
Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros	0	0,0	6	5,6	6	5,6	14	13,0	82	75,9
Eu confio nos serviços da Polícia Penal	1	0,9	5	4,6	12	11,1	18	16,7	72	66,7
Eu confio nos serviços do Procon.	2	1,9	9	8,3	13	12,0	22	20,4	62	57,4
Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás	1	0,9	8	7,4	7	6,5	20	18,5	72	66,7

SOBRE A SATISFAÇÃO COM O ATENDIMENTO DOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA EM GOIÁS.	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás	4	3,7	3	2,8	12	11,1	23	21,3	66	61,1
Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares	2	1,9	2	1,9	11	10,2	27	25,0	66	61,1
Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás	7	6,5	2	1,9	14	13,0	39	36,1	46	42,6
Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)	3	2,8	2	1,9	16	14,8	32	29,6	55	50,9
Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios	3	2,8	1	0,9	16	14,8	30	27,8	58	53,7
Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon	2	1,9	6	5,6	21	19,4	25	23,1	54	50,0
Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás	4	3,7	2	1,9	11	10,2	34	31,5	57	52,8